

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Quinta-feira, 6 de março de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Annuncios e communicados por linha. 25 reis
Repetições litterarias, gratis, e em 1.^o e 2.^o de cada linha.
Publicações litterarias, gratis, e em 1.^o e 2.^o de cada linha.
Correspondencia e redacção do ESPECTADOR
Campes do Toural, GUAYARÁES

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Guayarães, um anno, 500 reis
Foz de Guayarães, um anno, 500 reis
Analisado

I Anno

GUAYARÁES, 5 DE MARÇO

Jejum — Abstinencia

(UTILIDADE)

E não se diga que a igreja instituindo a quaresma com jejum e abstinencia firmou um mandamento aspero, duro e prejudicial á vida e natureza.

Sem termos a competencia bastante para derrocar com as armas da sciencia esta fortaleza onde se abrigam os inimigos da esposa do Dixino Cordeiro, podemos em face da historia e citações de homens sabios e experimentados, provar que este preceito, é hygienico, util e favoravel á natureza.

Todos os philosophos da antiguidade louvariam mais ou menos os effectos salutarés do jejum. Platão que foi modelo de sobriedade achava insupportavel encher o estomago duas vezes no dia. Galeno deveu a abstinencia a sua longevidade. Hippocrates morreu de cento e noventa annos devido á temperança e abstinencia.

Recorrendo agora aos fastos da igreja encontramos exemplos comprovativos na sua historia. S. Paulo 1.^o eremita, viveu

123 annos; Santo Antão 105; Santo Arsenio 120; S. João Se-leucario 104; S. Theodoro, abba-de, 105; e os dous santos Ma-garios quasi um seculo. D'onde vem pois a inconveniencia vital do jejum? Se elle é antihy-gienico como pode conceber-se a longevidade d'estes ho-mens e scrupulosos e rigoristas observa-dores do jejum?

A historia oferece-nos ainda um exemplo que será bom ad-duzir aqui. Fil-o. Os frades car-tuchos, cuja regra lhes ordena-va a abstinencia de carne mes-mo na enfermidade (note-se) re-ceberam do Pontifice um decre-to que lhes concedia poder usal-a quando enfermas. Ante-s da sua regra e querendo ser obedientes ao chefe da Igreja mandaram-lhe uma deputação a pedir que se revogasse sua ordem, a qual foi composta de vinte e sete cenobitas, o mais novo dos quaes contava mais de oitenta annos. Vejam o mal da abstinencia, e os prejuizos do jejum! Em confirmação d'estes factos temos ainda os es-criptos dos homens da sciencia.

Sem querermos sobrecarregar este artigo com as opiniões sobre dieta, dadas pelos notaveis pu-blicistas, Junker, Arbuthnot, Hequet Lemarry, etc. (Tradução)

do dos alimentos) copiaremos um texto de M. Descuret.

Aos sacramentos e á oração junta a religião tambem o jejum e abstinencia, meios hygienicos proprios para amortecer a violencia das paixões e na sua profunda sabedoria os pres-creve mais longos e mais severos justamente na epocha do anno em que toda a natureza está a ponto de entrar em fer-mentação. Se o rigor da estação, a miseria, uma constituição en-fracuecida pela idade, pela do-cura ou pelo trabalho se oppõe a que se cumpra o preceito, a Igreja dispensa facilmente mas quer que cada qual o supra por-meio de uma esmola proporci-onada aos seus teres. Assim é que combatendo dois vicios tão communs, a intemperança e a avareza, enfracuece os transpor-tes do amor e a impetuosidade da ira ao mesmo tempo que dexa-ma o superfluo do rico na mão do pobre. Admiravel instituição que faz expiar nos labios do indigente a blasphemia contra a Providencia e transforma em bençãos os furios que teria ins-pirado a inveja. As instituições humanas deram já mais provas de tanta sollicitude, prudencia e Caridade?

E a verdade reconhecida

da que a gula e a intemperança tem sido cauza de graves e fa-taes enfermidades, mas a tem-pança e abstinencia nunca. Comprova isto ainda a pratica seguida por todos os medicos de principarem todos os seus tratamentos pela dieta e pela abstinencia.

Reconhecamos, portanto, a sabedoria profunda da igreja, e a sua sollicitude maternal em impor a seu filho o saudavel mandamento do jejum, que leva seus effectos e fructos a cima dos astros servindo de oração e sa-tisfação ao Deus Justo e Bon-doso, como se deprehende da historia de David, Achab, Moi-zés, Sansão, Elias, David, e do exemplo augusto do divino Sal-vador, Jesus Christo.

AGRADECIMENTO
HOMENAGEM DA REDACÇÃO

João dos Campos Navarro d'Andrade

Era filho do Dr. Sebastião Navarro d'Andrade e de sua mulher D. Anna Luiza de Cam-pos, e membro desta illustre familia, que no seu gremio con-tava sete irmãos doutores de ca-ello.

inerte d'onde vai sair a vida. O interior do templo apresenta um todo o seu desabrochar.

São em grande numero os titulos conferidos a Hathor no templo de Denderah. Entre elles figuram os de *deusa de bella face, palha d'amor, donã do amor, bella deusa, rainha das deusas e das mulheres, bella no ceo, poderosa na terra.*

Quando Hathor usurpa o lugar d'Isis fica então sendo a mãe divina, faz germinar as plantas e leva pela sua fecundidade a abundancia a todo o Egypto; mas o caracter com mais frequencia mencionado nas inscripções do templo e o que lhe attribue o remocimento, a resurreicção e o renascimento universal; so-as flivizas são então o pléni-x, o es-caravelho, e as flores a d's. brochar, symbolos da eterna mocidade e da eterna belleza da natureza.

Como manifestação d'estas ideas de renovação Hathor é denominada a divina Sotmis; e ella então a estrella que indica a volta periodica do anno e traz consigo a cheia do rio, a estrella, cuja applicação ao horisonte

mental de medicamento, um uni-versidade de Coimbra e muitos mais insignes medicos (de D. João de Alencar) de tal reputação honrosissima principalmente por los seus vastissimos conhecimentos em anatomia, que por largos annos ensinou, reforman-do radicalmente na universidade o ensino d'esta disciplina.

Balbi, occupando-se dos medicos portuguezes, colloca o nos-so egregio patriota em *primo o loco*. Honrava-o o titulo de barão de Santei, era phisico mór do reino, commendador da Ordem de Christo, fidalgo camareiro e do conselho de sua magestade.

Operario de serviço sed' hon-ras falleceu a 7 de março de 1884 e foi sepultado na Se do Cordeiro.

Não deixaremos de fazer aqui honrosa menção do Dr. de um seu amigo, JOAQUIM NAVARRO BANDEIRA, cuja naturalidade o distincto bibliographo, Innocen-cio da Silva, ignora; e que tanto engrandeceu a sua patria, Guaymaraes, como *primo* o director da Academia polytechnica do Porto, e como deputado em 1820!

oriental amittencia. O revolveo do campo e a volta da riqueza. Hathor preside a *pois excellantemente* o bello e a d'ora e a *palmitana* e por ella que tudo se renova e que tudo subsiste! Ella é a responsabilidade conjuncta-mente aos aphrodites *Uranus, De-meter e Gæstria* dos Gregos. Uma das parvulas no *utero* de Denderah era *Hors-santa* ut: perso-nifica o desejo, o amor, o sistro que tem na mão exprime as ideas do mal venturoso, do mal, mas ao mesmo tempo do desejo de ver, do conhecimento, de possuir o bello.

Será necessario fazer nota o dif-ferença principal que separa o culto de Hathor do culto egypcio de Hathor? Umã das divindades sensuaes, presidindo á *deidade carnal* a bella representa a *satisfaz* uma necessidade real. Hathor é a *pois* que indica a *noção* o a per-sonificação do bello.

(Continua)

FOLHETIM

AS ULTIMAS DESCOBERTAS

FEITAS NO EGYPTO

PELO

Senhor Mariette

DE MARIETTE

O TEMPLO DE DENDERAH

Conveny distinguir no templo grande o interior e as cryptas. O interior divide-se em duas secções uma reservada ao culto, outra ao dogma. As repartições reservadas ao culto tem todas um destino especial. O *prono* e a passagem commum. A porta principal não se abre senão para o rei, as portas lateraes para os sacerdotes, os quaes se reúnem na camara onde se formam as procissões.

outras camaras guardam as barcas symbolicas que são levadas, em procissão nos cortejos, as assencias e os unguentos para se ungirem as estatuas das deusas e os objectos do culto, as offerendas, o theouro, is-to é, as palmas, adereces, diademas, coraras, etc. que serviam de acorno ás imagens divinas, finalmente as bandelletas, tecidos ou estofos diversos, proprios para as vestir.

A secção posterior do templo é reservada ao dogma, contam-se ali onze camaras. Hathor occupa a do fundo situada na eixo do edificio; e o sanctuario.

Aquillo que se acha representado em todas as camaras da direita mostra-nos a lucta do bem contra o mal; a camara da esquerda a lucta fic terminada e o mysterio consummado; o bem triumphou. Osiris o deus bom, morto pelo mal, ressusceita rodeado dos attributos que exprimem a idea d'esta ressurcção.

Uma das muitas cerimoniaes que se celebravam em Denderah é clara-mente imitada da Grecia, e não deve sem duvida remontar aos tempos

pharaonicos: é a *festa das pampas*. Durante a qual os habitantes de Tenyris embriagados corriam pela cidade cantando, com a cabeça coroadas de flores, os membros perfumados, ao passo que as mulheres formavam danças. Estas orgias dionysiacas estão tão longe da austera gravidade do culto indigena, quanto Hathor mesma está longe d'Aphrodite, com a qual os gregos a tinham comparado.

A festa verdadeiramente nacional era a do *anna none, panegyria*, de todos os deuses e de todas as deusas, durante a qual a estatua d'Hathor, com magnificos vestidos, era conduzida aos terrassos superiores ao romper do dia, descobriam-na então, e o sol as nascer dava com seus primiros raios na imagem divina.

Em quanto ás cryptas do templo representam ellas o caos e as trovas que precedem o nascimento. A este periodo anterior Hathor apparece cercada dos elementos primordiales, em cujo seio vai nas-ger. Acha-se ainda occulta como a semente no seio da terra, germen

Manoel Affonso da Guerra

Filho de Salvador Gomes e D. Maria Gomes da Guerra foi o vimaranense illustre, que na vizinha Hespanha illustrou o seu nome e honrou a patria, cursando, com subida distincção, direito pontificio na universidade de Salamanca.

Seguindo a vida ecclesiastica avultou como orador sagrado, e achando-se em Lisboa no anno de 1619 prégou um notavel sermão de S. Thiago—depois impresso em 4.º—em presença do intruzo Philippe II, que o nomeou membro honorario do seu conselho.

Ennobrecido finalmente em 1622 com a dignidade de bispo de Cabo Verde falleceu a 8 de março de 1624, na cidade da Ribeira Grande, ilha de S. Thiago, onde esteve residindo.

O artigo 6.º na berlinda

Na discussão que ultimamente teve lugar ácerca do projecto do governo para a reforma d'alguns artigos do Codigo fundamental da nação, travou-se disputada luta para se resolver se o artigo 6.º da Carta, que declara religião do estado, a catholica apostolica romana e permite aos estrangeiros o exercicio de qualquer outra com tanto que não seja em edificios que apresentem alguma forma exterior de templo, devia tambem ser incluido entre os artigos que as futuras camaras constituintes devem reformar.

Como curiosidade e para esclarecimento dos nossos leitores vamos transcrever os pontos mais salientes dos discursos dos senhores deputados, que tomaram parte no debate para que assim se torne mais conhecido o pensar dos representantes da nação e seja tido na conta, que merece o seu procedimento.

O deputado que primeiro aventou na camara a idea de reforma do artigo 6.º foi o sr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, que na sessão de 16 de janeiro proferiu as seguintes palavras: «é necessario que seja escrupulosamente mantida a liberdade de consciencia, e permittido a naturaes e a estranhos o culto pelo menos domestico de qualquer religião que não offenda a moral. E isto o que está em harmonia com os imprescriptiveis direitos individuais, com as maximas indubitaveis da philosophia politica hodierna, com a liberdade religiosa concedida nas nossas possessões ultramarinas, com a imparcialidade e tolerancia para que felizmente propendem as nossas leis organicas e os nossos costumes. (Apoiados)» (Diario das Camaras, pag. 78)

Estava portanto iniciado o debate sobre este ponto e na sessão de 19 do mesmo mez o sr. Bernardi no Luiz Machado Guimarães disse: «é necessario ir separando em todos os dominios a igreja do estado. . . Não me contento portanto só com a liberdade de cultos.

A prerogativa da igreja catholica apostolica romana não é nenhum direito, é mero privilegio com que o poder legislativo acabará logo que queira. (Apoiados.)» Idem, pag. 96.

Na sessão de 21 de janeiro, um aparte do sr. Antonio Maria de Carvalho, obrigou o sr. presidente do Conselho, Antonio Maria Fontes Pereira de Melló, a proferir o seguinte:

«eu não julgo absolutamente necessario, nem á tranquillidade de consciencia de quem quer que seja, nem ao respeito que devemos á liberdade humana, que alteremos o artigo 6.º da carta.» (Idem, pag. 133.)

N'esta mesma sessão o sr. José Luciano de Castro disse: «nós (progressistas) na reforma que apresentamos fariamos alteração no artigo 6.º, mas unicamente em relação á palavra estrangeiros.» (Idem, idem.)

Estando a questão n'este ponto, o mesmo sr. deputado que a levantara apresentou na sessão de 21 do citado mez a seguinte proposta: «proponho que seja reconhecida a necessidade da reforma do artigo 6.º da carta constitucional.» Sustentando esta proposta o sr. Silveira da Motta accentuou as ideas que anteriormente manifestara, afirmando ser: «direito sacratissimo de cada individuo, nacional ou estrangeiro, adorar a Deus conforme as suas crencas. A liberdade de culto, é um direito inherente á natureza humana.» (Idem, pag. 132.)

N'esta mesma sessão, segundo as notas tachigraphicas, o sr. Emygdio Navarro concordando com as reflexões do sr. Silveira da Motta, flogou que da maioria se levantasse uma voz a reivindicar um direito sagrado.

(Continua.)

HOMENAGEM

Revista de Guimarães—Publicação da «Sociedade MARTINS SARMENTO»—promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães.

Parece que a Secção mais apropriada para fallarmos d'esta publicação, seria a *Bibliographia*, mas muito de proposito quizemos substituir a epigrapha usual e convencional, pela de *Homenagem*, para obedecermos a um irresistivel impulso e significarmos a nossa admiração, a nossa sympathia e o nosso applauso aos cidadãos benemeritos, que depois de fundarem a *Sociedade Martins Sarmento*, depois de prestarem esse signaladissimo serviço á sua terra e á causa da instrucção popular, emprehenderam uma publicação, que se apresenta desde o seu primeiro numero em condições litterarias e materiaes, que dão a medida do que são capazes os seus redactores e do que ha a esperar d'ella em um breve e proximo futuro.

E, realmente, é deante da iniciativa arrojada e intelligente, com um fim patriótico e civilizador, que a imprensa se deve curvar reverente, para depois levantar bem alto uma saudação calorosa em honra d'aquelles que tanto se distinguem e se elevam no conceito publico por uma obra meritoria e grandiosa.

E esse dever que temos nós cumpril-o, espontaneamente, livremente, apenas impressionados pela leitura d'essa *Revista*, que contem no seu primeiro numero a historia resumida, e narrada com as elegancias naturaes de um estylo fluente e facil, da *Sociedade Martins Sarmento*.

A historia diz-se em poucas palavras. Tem Guimarães um filho que a honra. Os seus patricios estimam-no do coração. Um dia, estrangeiros illustres pelo seu saber, pelas suas obras, pelos seus diplomas, reuniram-se em Portugal n'um congresso e do que havia a ver, mostrou-lhes uma parte, esse filho de Guimarães.

Sobre a pedra gasta pelos passos de centenas de gerações e que cobriera uma campã; encostada á columna, que denunciava a existencia de um templo, que ha muito desapare-

cera; deante d'um objecto de arte que revelava a industria de passados tempos, esse *cicerone* officioso fazia uma esplendida preleção de sciencia anthropologica e a um tempo encantava e assombrava, pela sua notavel erudição, todos aquellos sabios, que o ouviam attentos.

Assim o cidadão que honrara até então só Guimarães, sua terra natal, começava a honrar todo o paiz, a patria de nós todos, mostrando aos homens mais eminentes n'aquella sciencia, que em Portugal tambem havia, a par de Carlos Ribeiro, de Deigado e de outros poucos homens, que tinham uma representação official no Congresso, um simples cidadão, que arrancara da terra os segredos occultos pelo pó dos seculos e que conhecia até á ultima palavra o que a sciencia havia proferido em estudos e investigações em todos os tempos e em todos os povos.

Esse cidadão era Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento.

Bem baixinho observaremos, que não é raro no nosso paiz, ver á roda de um nome, que começa a aurorar-se com os fulgores de uma reputação erguida pelos mais insuspeitos testemunhos de apreço, fazer-se um vacuo, procurando-se com o isolamento e com o silencio deixar morrer uma gloria que desponta.

E se isto vemos nas grandes cidades, não admira que o mesmo succeda nas pequenas terras de provincia. Obedecendo, pois, á regra geral, o nome de Martins Sarmento, depois da apothose feita pelos congressistas de 1880, estava condemnado a desaparecer para sempre ou a ficar por muito tempo escondido pelos tramas e nigromancias ridiculas e vis do crime e da inveja.

Pois a essa regra geral fez-se uma excepção, para honra de um grupo de vimaranenses, homens de coração e homens de probidade, almas justas e almas patrioticas, gente de lealdade e gente de bem.

Aos cumprimentos, ás felicitações e aos louvores de estranhos a um filho de Guimarães, todos os que nasceram n'essa velha e gloriosa cidade deviam associar-se jubilosos, dando-lhe um publico testemunho de fraternal affecto e de entranhada gratidão.

Diversos foram os alvitres para a manifestação publica, acceitando-se afinal o mais pratico e mais util, ainda que o de mais difficil realisação.

Foi d'esse empenho sinceramente patriótico, que nasceu a *Sociedade Martins Sarmento*, com o generoso pensamento de eternisar o nome de um dos vimaranenses contemporaneos mais illustres e mais laureados pelos sabios das principaes academias do mundo; e tendo sempre deante dos olhos, ou melhor, no coração, o *si vis potes*, os iniciadores d'essa instituição popular e democratica, em pouco mais de dois annos, fizeram-na conhecida do paiz inteiro, organizaram cursos, abriram aulas, estabeleceram uma bibliotheca, distribuíram distincções, crearam premios, realisaram conferencias, concorreram á exposição de ourivesaria, promovem uma exposição concelhia e dão a lume a *Revista de Guimarães*, que é um verdadeiro acontecimento no mundo litterario e ao mesmo tempo um penhor seguro de que não afrouxou ainda esse santo patriotismo que tornou em realidade o que muitos consideravam uma utopia e um sonho, uma temeridade e uma loucura.

A *Revista de Guimarães* abre com uma introdução que tem por fim justificar esse procedimento litterario. A justificação é cabal e vae resumida n'estas nobres palavras com que a direcção da *Sociedade Martins Sarmento* termina as suas explicações:

«Teremos justificado o titulo que adoptamos? E realmente uma revista

de Guimarães que nós fazemos, é pela sua prosperidade que nos dedicamos, são as suas condições de vitalidade que vamos estudar e documentar, é Guimarães que procuramos fazer conhecida e estimada pelo resto do paiz.»

N'este numero da *Revista*, alem da referida *Introdução*, encontram-se os seguintes brilhantes artigos:

«Rasão d'ordem para o futuro boletim», pelo sr. Avelino da Silva Guimarães.—«Resposta a uma pergunta: Convirá promover uma exposição industrial em Guimarães?», pelo sr. Alberto Sampaio.—«Os nossos socios honorarios: I. Francisco Martins Gouvêa Moraes Sarmento», pelo sr. José Sampaio.—«Chronica», pelo sr. A. Germano.

Não occultaremos, que foi com prazer que encontramos entre os nomes dos mais prestimosos auxiliares e protectores da benemerita *Sociedade Martins Sarmento*, o do nosso sympathico e esclarecido collaborador, o sr. Adolpho Salazar, como aliás esperavamos da sua grande illustração e dos seus levantados sentimentos.

Recebe s. ex.ª de todos os fundadores e auxiliares da utilissima instituição, nascida do triplice sentimento de sympathia, justiça e patriotismo, na phrase feliz do sr. Avelino da Silva, os nossos mais sinceros e cordeas parabens pela obra de vulto com que, perpetuando o nome de um illustre filho de Guimarães, participam, ainda sem o quererem, dos seus triumphos e das suas glorias. Merecem-no bem. (Do C. de Portugal)

Março

Este mez assim chamado porque era consagrado a Marte, estava collocado sob a protecção de Minerva e sempre teve o numero de 31 dias em qualquer dos calendarios adoptados pelos romanos.

Nem sempre porém Março occupou na ordem dos mezes o lugar que hoje tem; o calendario de Romulo incetára por elle o anno. E justo era que o deus de quem o primeiro rei de Roma se julgava filho tivesse o primeiro lugar no anno que elle dava ao novo povo que formava; assim o pedia o dever de filho agradecido e este procedimento, consoante o attesta Ovidio, não desagradou ao deus.

Um povo que das armas fazia a sua predilecta profissão e que decidiria todas as suas contendas pela espada, não era de estranhar que dirigisse suas preferencias para o deus da guerra e que por um mez a este consagrado iniciasse seu anno para sempre o ter propicio, porque:

do romano o saber eram pel'jas; e o mais discreto o que melhor as feria. (Ovidio, trad. de Castilho.)

Março era o sexto mez do calendario republicano francez, chamava-se *ventôse*, ventoso, por causa dos ventos que caracterisam esta epocha do anno.

E' certo porém, que os ventos não devem ser desabridos n'este mez porque então mal irá ao lavrador, mórmente se o futuro abril vier chuvoso, como mui claramente nol-o indica o antigo adagio: *março ventoso, abril chuvoso, do bom colmeal farão astroso*.

Grande numero de festas celebravam os romanos n'este mez, notando-se entre outras as matronaes em honra das matronas, em memoria das pazes por ellas conseguidas entre os romanos e sabinos pois ás suas supplicas:

Cãem rendidos animos e lanças; espadas para longe se arremeçam; sogros, genros, as mãos se dão, se tomam. Mais formosas de gloria as heroínas nos braços paternaes seu premio colhem; e os avós, convertendo o escudo em berço, levam n'elle com sofrega infancia de suas filhas as ridentes copias. (Ovidio, traduc. de Castilho.)

A Igreja catholica dedica este mez ao patriarcha S. José, que por Pio IX foi mandado invocar como padroiro da mesma Igreja.

COMMUNICADO

A proposito da estatua de S. Francisco d'Assis chegada ultimamente de Roma convem dizer que a mesma foi calculada para ser vista na altura de quatro metros, e assim a sua estatura, sem ser agigantada, é contudo maior do que a ordinaria e suas feições mais proeminentes, do que seriam se esta imagem fosse executada, e modelada para ser observada de perto.

E' n'isto que se conhece a sciencia do artista, a sua intuição, e conhecimentos de perspectiva.

Este trabalho porém do insigne artista, o sr. Giuseppe Berardi, nada perde em ser observado de perto conforme aconteceu quando esteve exposto ao publico, pois que todas as suas partes foram tratadas com minucioso cuidado, ainda nos menores accessorios.

Ha diversas maneiras de representar o mesmo personagem sem que por isso elle haja de perder sua individualidade. Communitamente porém o nosso heroe é representado contemplando um crucifixo, ou uma caveira, que tem na mão, as faces descarnadas, e maceradas pelas penitencias.

A imagem porém, de que nos estamos occupando, é representada na acção de pregar as multidões, tendo na mão um crucifixo para mover os affectos, e despertar a devoção.

Portanto debaixo d'este ponto de vista, e em consequencia de tudo quanto aqui fica expellido, é evidente que este trabalho foi executado conscienciosamente, e com todo o esmero, como era de esperar do bem conhecido esculptor o sr. Giuseppe Berardi.

J. C. B.

EPHEMERIDES

DE GUIMARÃES

Março

7—1825—Principiamas obras para a nova igreja de S. Torquato, que se reduziram á actual capella mór, que se não aproveitou pelo risco ultimamente accete e já em execução.

7—1846—Morre o dr. João de Campos Navarro d'Andrade, medico muito distincto de D. João VI, e notavel reformador da cadeira d'anatomia na universidade de Coimbra. Tinha por irmão a Joaquim Navarro d'Andrade, igualmente vimaranense illustre e o primeiro director da academia polytechnica do Porto.

7—1880—E' inaugurado no jardim do Tournal o pavilhão acustico, tocando n'elle a banda «União Vimaranesense.»

8—1624—Falleceu na Ribeira Grande, ilha de S. Thiago—Manoel Affonso da Guerra, Bispo de Cabo Verde.

9—1882—Inauguração solemne da Sociedade «Martins Sarmento».

10—1823—Chega o regimento n.º 3, que marcha no dia seguinte para Braga, com o brigadeiro Manoel Luiz Correia.

NOTICIARIO

Felicitações

D'aqui e muito cordealmente felicitamos a «Folha de Braga» que encetara o terceiro anno de sua publicação e «A Vida Moderna», que vae entrar no quinto, e por esta occasião ampliar mais o seu valioso e interessantissimo programma, o que, sem lisonja, a torna um dos mais utilissimos jornaes litterarios.

Luiz de Camões

D'Angra do Heroismo acaba de visitar-nos o 3.º numero d'um novo jornal, que ali se publica com aquella epigraphie. Agradecemos a fineza e desejamos ao illustre collega mil annos de prosperidade.

Exposição vimaranense

Aos esforços e sacrificios d'alguns benemeritos cavalheiros vimaranenses deve esta terra o não soffrer o dissabor de ver indefinidamente preterida a nossa exposição industrial, que já agora será uma realidade, e uma realidade triumphante, como o faz prever o bom animo e até o enthusiasmo, que honram a classe industrial.

Congratulamo-nos por ver finalmente removidas todas as difficuldades e attritos, e sabemos que a commissão, ultimamente eleita, para concluir a subscrição conseguiu o seu intento e ficara penhoradissima pelo modo cavalheiresco com que fora recebida pelos habitantes de Guimarães.

Parabens a Guimarães e aos nossos benemeritos e incansaveis compatriotas, que finalmente conseguiram vencer a corrente, que parecia manifestar-se em contrario....

Premios

No proximo domingo e nos salões da benemerita Sociedade «Martins Sarmento», commemorando o anniversario da sua installação, terá lugar a cerimonia da distribuição dos premios aos estudantes mais distinctos das escolas officiaes d'este concelho, do instituto escolar e cursos no turno da mesma incansavel corporação.

Generoso donativo

A Companhia do caminho de ferro de Guimarães que tanto se tem sacrificado para dotar esta terra com um dos mais espantosos melhoramentos d'este seculo, acaba de tornar-se-nos ainda mais sympathica e maior credora de nossos respeitos e gratidão, concorrendo para as despesas da projectada exposição de Guimarães com a importante verba de 100:000 reis.

Os illustrados cavalheiros, que compoem a direcção d'esta benemerita companhia, comprehendem parecidos-melhor do que nós os valiosos interesses d'uma exposição.

Pela nossa parte, e como vimaranenses, os nossos respeitosos agradecimentos aquella companhia, já

que d'outro modo não podemos manifestar a nossa gratidão.

Destacamento

Terça-feira, cerca do meio dia, chegou a esta cidade uma força de de 53 praças do regimento d'infanteria 13 de Villa Real, que vem render o destacamento do mesmo corpo, estacionado n'esta cidade, ficando d'este destacamento as praças para preencher o numero das que estavam.

Subscrição

A subscrição, que abrimos a favor do lavrador, victima do incendio na noite de 24 de janeiro, e que atingiu a quantia de 8:880, fechamos no seguinte numero, entregando logo o seu producto ao interessado.

Fazemos tal declaração para lembrar ás pessoas caridosas, que ainda podem por este meio concorrer em beneficio da pobre victima.

Conferencias

Principiaram, como haviamos anunciado, na sexta-feira na igreja do Campo da Feira e domingo na de S. Francisco as conferencias de quaresma, affluindo a ambas grande concurrencia. Foi conferente n'aquella o rev.º parcho encomendado de Castellões, e na de S. Francisco, bem como nas restantes aqui, o rev.º Padre Velozo, de Braga.

Amanha prega no Campo de Feira o illustrado Abade de Gêmeos.

Via-sacra

Domingo, depois da conferencia doutrinal na igreja de S. Francisco, sabiu da capella d'esta Ordem a costumada via-sacra com o Senhor dos Passos, respeitosamente acompanhado por milhares de fieis. Percorreu na forma do costume os passos, que se veneram nas differentes ruas da cidade, notando-se com estranheza, que o passo de S. Sebastião se encontrasse fechado!

Desastre

Quinta-feira passada e defronte da igreja da Misericordia foi dolorosamente atropelada uma pobre mulher por um trem particular. A victima, que era surda, não pôde escapar-se a tempo e sendo apanhada pelo carro cahiu e foi esmagada n'uma das mãos, pisando gravemente dous dedos, segundo nos informam.

Foi conduzida e acha-se em tratamento no hospital da Ordem terceira de S. Domingos.

Estes acontecimentos desastrosos são quasi sempre devidos á imprudencia dos cocheiros, que têm em pouco as disposições do codigo de posturas municipaes.

Quando d'aqui temos pedido providencias contra os pobres cocheiros de praça, que atropelam o codigo, poderemos deixar de o fazer com maior energia contra aquelles, que mais abuzam confiados talvez em protecções valiosas?

Quer-nos parecer que a vida e a segurança de nossos irmãos deve estar superior a todas as considerações.

Caminho de ferro

Apezar da irregularidade do tempo tem continuado com notavel actividade os trabalhos n'esta linha. Hontem concluiu-se a collocação da travessas e rails até ao local da estação de Villa Flor, onde por toda a semana deve chegar a machina.

A' casa Pariziense

Convidamos as nossas elegantes leitoras e leitores a vizitar este bem montado estabelecimento, aberto ha pouco no largo de S. Sebastião; chamando a attenção dos mesmos para os annuncios respectivos no jornal d'hoje.

A' caridade publica

Lembramos ás almas bemfazejas o infeliz Domingos da Silva, alfaiate, thísico e de cama, morador na travessa, que da rua d'Alegria se dirige para Tras-Gaia.

Uma esmola a quem se vê na ultima miseria.

Subscrição em beneficio do caseiro da «Africana», victima do incendio na noite de 23 para 24 de janeiro.

Transporte do numero antecedente.....	8:140
Padre Antonio Affonso de Carvalho.....	500
Antonio Ribeiro Barandas.....	240

ANNUNCIOS

GRANDE

BARATEZA!

Casa Pariziense

MODAS E CONFECÇÕES

75—LARGO DE S. SEBASTIÃO—77

—GUIMARÃES—

Cortes de vestidos com 18 ^m .	3:600
ditos « « « « «	4:000
ditos « « « « «	4:600
ditos « « « « «	5:500
ditos « « « « «	6:600
ditos « « « « «	9 infest. 4:200
ditos « « « « «	4:500
ditos « « « « «	8:000

Tudo são fazendas de pura lã, como poderão examinar.

Grande sortido de merinos pretos e cachemiras para todos os preços.

Sortido completo de lenços de seda a principiar em 700 reis, carros d'algodão pretos e brancos a 30 rs., ditos de retróz preto a 80 reis, collarinhos para homem a 80 reis, completo sortido de franjas e todas as guarnições proprias para chapéus e vestidos.

Atelier de costura e camizaria

Fazem-se vestidos e chapéus pelos ultimos figurinos e á vontade do freguez.

CASA PARIZIENSE

José Rodrigues da Costa Guimarães

Liquidação

NO estabelecimento de louças nacionaes e estrangeiras, rua da Rainha, 103 a 105, vendem-se todas as fazendas com grande abatimento para liquidar; tambem se traspasa o estabelecimento e se aluga a loja, por isso que a proprietaria deseja ausentar-se.

A quem convier dirija-se á indicada casa.

JOSE DOMINGUES D'OLIVEIRA

COM
ATELIER DE CONCERTOS
EM
Machinas de costura de todos os systems

35, RUA DE CEDOFEITA, 39

PORTO

Tem á venda machinas de cozer, o que ha de melhor n'este genero.

Com pratica de vinte e tantos annos d'este negocio, adquiriu conhecimentos bastantes para conhecer os melhores authores de MACHINAS DE COSTURA, o que apresenta hoje inquestionavelmente é os snrs.

KONIG & C.^a

Estas machinas são do sistema Singer, mas muito mais aperfeiçoadas.

Qualquer pessoa que deseje ser agente n'esta terra, pôde dirigir-se ao annueiante, que dará todos os esclarecimentos necessarios.

N'esta casa vendem-se agulhas, algodão, torções, lançadeiras, embainhadeiras e tudo o mais pertencente a machinas de costura.

ATTENÇÃO

Agostinho das Neves Guimarães, ex-empregado da antiga casa Simões, no Tournal, faz sciente ao respeitavel publico em geral que, acaba de se estabelecer com o mesmo ramo de negocio, e deposito de camas de ferrocolchoaria na rua da Rainha n.º 108 a 114. Espera na generosidade e benevolencia de todas as pessoas de sua amizade que lhe dispensem toda a protecção que sempre fizeram o favor de lhe dispensar durante o tempo que exerceu n'aquella casa quando empregado; garantindo sempre a boa qualidade de todos os generos concernentes ao seu negocio, por preços SEM COMPETIDOR.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1884.

Agostinho das Neves Guimarães.

EDITAL

A junta de Parochia da freguezia do Mosteiro de Souto, do concelho de Guimarães.

Faz publico que se acha patente na sacristia da igreja e na Casa da Camara o orçamento da receita e despesa para o corrente anno; quem contra o mesmo tiver que reclamar o poderá fazer dentro do prazo de 10 dias a contar desde o dia 10 do corrente mez. A percentagem são 16 p. c. sobre as contribuições do Estado.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume.

Mosteiro de Souto, 3 de março de 1884

O Presidente da Junta.

Manoel Ignacio de Freitas

EDITAL

A junta de Parochia da freguezia do Gondomar, concelho de Guimarães:

Faz saber que se acha patente na sacristia da igreja e na Casa da Camara o mappa da contribuição parochial directa, relativo ao anno de 1883. Quem contra o mesmo tiver que reclamar o poderá fazer dentro do prazo de 15 dias a contar do dia 10 do corrente mez.

Gondomar, 2 de março de 1884.

O presidente da junta,

Antonio Joaquim Lopes de Barros

EDITAL

A junta de parochia de S. Vicente de Mascotellos faz publico que o mappa da contribuição directa parochial do anno corrente está patente na sede da parochia e casa da camara, por espaço de 15 dias a contar de 13 do corrente. Durante o mesmo prazo se accitam quaesquer reclamações.

E para constar se publicou este e outros de igual teor na forma do estylo.

S. Vicente de Mascotellos, 6 de março de 1884

O presidente da junta,

Francisco José Ribeiro

NOVIDADES CASA PARIZIENSE

UNICO BARATEIRO!

Acaba de receber um completo e variado sortido de fazendas e confeccões proprias para a Q'ARESMA, e que tudo se vende por preços excessivamente baratos, taes como:

Cachemiras pretas, pura lã a principiar em 400, 500, 600, 800, 1:000 e 1:200 reis o metro.

Ditas de cores diversas, lisas e lavradas, desde 200, 240, 300, 400, 500 e 900 o metro.

Completo sortido de todas as guarnições para chapéus e vestidos.

Ultima novidade em chapéus para senhoras e crianças pa a todos os preços.

Lindo e completo sortido de guarda-soes de seda e Marquezinhas de setim.

Pannos pretos e cachemiras para fatos de homem, e capas para senhora.

Dolmans, visites, e casacos para senhoras para todos os preços a principiar em 8:000, 10:000, 12:000, 14:000, 16:000 e 20:000 reis.

Completo sortido e lindos gostos em chitas, a principiar em 70 reis o metro.

Grande sortido de collarinhos e punhos, ultimos feitos para homem. Explendida e rica colleção de lenços de seda e setim a principiar em 700 até 2:000 reis.

Tapetes para salas, camizollas e ceroulas de malha, laços para senhora, meias e piugas para homem, grande variedade de gravatas e laços para homem. Toal d'ambalagem para bordar a lã, cobertores para carro, perfumarias, quinquilherias, o que tudo se vende a preços sem competidor!

E' ver para crer!!!

Fazem-se vestidos, chapéus e visites para senhora executados pelos ultimos figurinos.

Casa Pariziense

75, Largo de S. Sebastião, 77

GUIMARAES

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno aparelho para encadernar brochuras, folhetos, ou quaisquer outros papeis.

Altamente conveniente para colleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello.

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burgrave; Sedlitz Chanteaud, En os fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48, RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gestos e de todos os preços

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA
CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR



UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO,

EDAL DE PEN-

DELA E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de muitos e bons auctores com que pôde magnificamente servir o freguez e sobre as quaes prestará ao mesmo a mais franca e leal opinião para seu inteiro DES-ENCANO!

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER E AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e pecas soltas para todas as machinas.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERREIRAS RODRIGUES, professora de instrução primaria, com approvação do lycen nacional de Braga abriu a sua aula para meninas na rua das Lameletas n.º 45.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU E IRMÃO
16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas (antigo arratel).
Garante-se a boa qualidade.

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZENERINO AUGUSTO CEZAR

92 — Rua de Rainha — 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relogios do bolso 500 rs., caixas para rapé 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisaz com promptidão qualquer encomenda.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moído de 1.ª qualidade cada 350 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, bevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO 1

Encarrega-se de qualquer obra concernente a esta arte.

Preços baratissimos.

Tem já impressos recibos para as contribuições parochiaes.

Aviso ás JUNTAS DE PAROCHIA.

HOSPEDARIA PORTUENSE

PASTELERIA

DE

JOÃO FRANCISCO GUIMARÃES

RUA D'ALCOBAÇA

GUIMARÃES

Serviço muito melhorado, e jantares para fóra. Preços os mais commodos.

HOTEL DE GUIMARÃES

11, Largo da Oliveira, 22

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, acce e limpeza. Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1100 reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilha res, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

PALACIO DE CRYSTAL

PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

CIDADE DO PORTO

LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 bilhetes

O SORTEIO D'ESTA LOTERIA TERÁ IRREVOGAVELMENTE LOGAR

NO DIA 30 DE MARÇO DE 1884

PREMIOS

1 Grande premio de reis	50:000.000
1 Grande de 5:000.000 reis cada um	20:000.000
1 Grande de	10:000.000
2 Premios de 2:000.000 reis cada um	40:000.000
5 Premios de 1:000.000 reis cada um	10:000.000
10 Premios de 500.000 reis cada um	10:000.000
20 Premios de 100.000 reis cada um	10:000.000
100 Premios de 30.000 reis cada um	10:000.000
200 Premios de 20.000 reis cada um	10:000.000
1:000 Premios de 20.000 reis cada um	16:000.000

1340 PREMIOS NO VALOR DE

Cento e sessenta contos

O sorteio realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio e decimos, chancellados pelo director-gerente. É prohibida a abertura particular de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio para toda a parte, registro e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito de prompta realização. Preços: bilhete inteiro 105000, meio 55000, quarto 28500, decimo 18000. Aceitam-se correspondentes á commissão, em todas as terras. Dirigir ao director-gerente do Palacio de Crystal—Porto.